

O mercado é cada vez mais verde

Diretor industrial da Bertin diz que cresce preocupação com a sustentabilidade

O diretor industrial da Bertin Higiene e Beleza, Eduardo Vaz, iniciou sua palestra falando que o tema sustentabilidade fazia parte de sua agenda antes mesmo de ele ocupar a diretoria industrial da empresa. Desde os anos 90 o executivo trabalha com o conceito. Após essa introdução, o palestrante retomou a definição de desenvolvimento sustentável, acrescentando que isso não é um destino final e sim uma jornada. Assim, sempre surgirão novas alternativas de produção, novos materiais, e é importante buscar essas alternativas para impactar menos o meio-ambiente.

Continuando sua apresentação, Eduardo Vaz abordou algumas diretrizes da organização sueca The Natural Step. O executivo frisou que já existem empresas no Brasil que estão adotando os princípios da ONG, reafirmando que a preocupação com a sustentabilidade vem crescendo. As diretrizes do The Natural Step apontam para uma sociedade sustentável, onde o homem não pode explorar de forma predatória os recursos naturais. É preciso que haja o correto tratamento dos resíduos produzidos e cuidado para que os recursos, como a água potável, não sejam contaminados.

Após discorrer sobre esses assuntos, Vaz falou a respeito dos pontos que motivam as empresas a repensar seus modelos e apontou que a sustentabilidade é o caminho a ser seguido pelas companhias. Além disso, ter um comportamento ético é útil para os negócios, aumentando assim sua vantagem competitiva. "O mercado é cada vez mais verde", frisou o executivo.

Dando continuidade à apresentação, o executivo afirmou que "no paradigma dos negócios, o mais importante é a economia, enquanto a sociedade e o meio ambiente (vida no planeta) ocupam lugares secundários". Contudo, é necessário que haja uma quebra nesse paradigma e que o meio ambiente seja trazido para o centro dos negócios. O executivo expôs ainda uma visão otimista, afirmando que a sociedade está tomando ciência que seu modo de vida não é sustentável e que deve repensar os caminhos adotados.

Partindo do princípio que existe a necessidade de mudar,



Para Eduardo Vaz, diretor industrial da Bertin Higiene e Beleza, alguém precisa ser responsabilizado pelos resíduos, e esse alguém é a indústria

a questão posta é: como fabricar os produtos? Para responder a essa indagação, o diretor da Bertin apresentou dados da indústria norte-americana apontando que uma das soluções é produzir os artigos reutilizando materiais e, assim, contribuir na redução das emissões. Eduardo Vaz frisou algumas razões para investir em sustentabilidade, como a preocupação existente por parte dos consumidores e cidadãos, a maior conscientização das crianças, o ambientalismo, que se tornou um movimento social, o comércio internacional, cujas regras já estão abrangendo também as questões ambientais, e o aumento da demanda do mercado por produtos sustentáveis. O palestrante citou que em breve indústria e varejo deverão firmar parcerias para que os, resíduos dos produtos tenham o correto destino final, pois o trato desses resíduos já é lei em alguns lugares. "A questão é a necessidade de fazer uma legislação de forma global que responsabilize alguém para ser o detentor daquele resí-

duo final, e o caminho mais fácil é o fabricante. Não é possível

"É fundamental refletir sobre a sustentabilidade da companhia como negócio. Deve-se pensar na estratégia da empresa inserida na comunidade"



colocar uma legislação na qual todo consumidor seja responsável pelo destino final daquela embalagem. Não há jeito. Não funciona. Não é possível aplicar isso." Assim, o fabricante, sendo responsável pelo destino final, vai ter que trabalhar em parceria com o varejo para motivar o consumidor a devolver a embalagem. Um dos exemplos dados para ilustrar isso foi o destino das pilhas e baterias, que já têm legislação regulamentando o descarte.

Vaz destacou que ao se falar em sustentabilidade não se deve ficar concentrado apenas no meio ambiente, pois este, apesar de sua importância, não pode ser a única preocupação. O palestrante evidenciou ser fundamental refletir sobre a sustentabilidade da empresa também como negócio. Além disso, há a questão da equidade e pessoas, que analisa os custos que as cidades/pessoas têm em função das estratégias das companhias. "Deve-se pensar na estratégia da sua empresa inserida em uma comunidade", sentenciou Eduardo.

Retomando a questão ambiental, o palestrante reafirmou a importância da eco-eficiência e expôs exemplos de pesquisas que buscam encontrar novos materiais, mais fáceis de serem degradados após o descarte. Vaz lembrou também da importância da análise do ciclo de vida do produto, desde sua concepção até o uso final, para que este seja sustentável do início ao fim de seu ciclo de vida.

Para ilustrar a apresentação, o executivo da Bertin Higiene e Beleza mostrou um gráfico com o índice Dow Jones de Sustentabilidade onde foi possível perceber que as empresas que adotaram práticas sustentáveis tiveram desempenho melhor do que as empresas que não o fizeram. A apresentação foi concluída com a exposição de alguns exemplos que comprovaram o quanto a sustentabilidade pode agregar às empresas, incluindo, entre outros aspectos, a redução das despesas de manufatura, aumento da produção e fidelização dos consumidores.

Anúncio